

Herr Militzer und wir: um medievalista alemão e as memórias que ele deixou no Brasil

Herr Militzer und wir, a German medievalist and the memories he left in Brazil

Herr Militzer und wir, un medievalista alemán y los recuerdos que dejó en Brasil

Cybele Crossetti de Almeida

 <https://orcid.org/0000-0002-0230-7829>

Resumo: Nossas memórias não são só nossas, mas muitas, compartilhadas. É por isso que no Brasil e nas Américas, mesmo sem uma 'Idade Média' tradicional, segundo a cronologia geralmente aceita, as reminiscências de medievo trazido na bagagem (material e mental) de conquistadores se enraizaram em nossas terras. Mas, para além dessa violência primordial, as reminiscências do medievo (sonhado, imaginado) são permeadas também por outras viagens, idas e vindas entre o novo e o antigo continente, pessoas que conhecemos quando fomos estudar em arquivos fundamentais e que também quiseram conhecer a nossa realidade, com a qual (talvez embalados por Garcia Marques, Borges e outros) também sonhavam. Foi assim que conheci, no arquivo histórico da cidade de Colônia, na Alemanha, o professor Klaus Militzer. E foi assim que ele veio ao Brasil, não apenas uma, mas três vezes. Esse artigo conta um pouco dessa estória que não é só minha, mas que foi compartilhada por muitos outros.

Palavras-chave: Alemanha; Brasil; trocas; medieval; memórias.

Abstract: Our memories are not just ours, but many, shared. That is why in Brazil and the Americas, even without a traditional 'Middle Ages', according to the generally accepted chronology, medieval reminiscences brought in the baggage (material and mental) of conquerors took root in our lands. But, beyond this primordial violence, the reminiscences of the Middle Ages (dreamed, imagined) are also permeated by other trips, comings and goings between the new and the old continent, people we met when we went to study in fundamental archives and who also wanted to know the our reality, which (perhaps because Garcia Marques, Borges and others) they also dreamed of. That's how I met, in the historical archive of the city of Cologne, Germany, Professor Klaus Militzer. And that's how he came to Brazil, not just once, but three times. This article tells a little of this story that is not just mine, but that was shared by many others.

Keywords: Germany; Brazil; exchanges; medieval; memories.

Resumen: Nuestros recuerdos no son sólo nuestros, sino muchos, compartidos. Por eso en Brasil y las América (incluso sin una 'Edad Media' tradicional, según la cronología generalmente aceptada) se arraigaron en nuestras tierras reminiscencias medievales traídas en el bagaje (material y mental) de los conquistadores. Pero, más allá de esta violencia primordial, las reminiscencias de la Edad Media (soñadas, imaginadas) también están permeadas por otros viajes, idas y venidas entre el nuevo y el viejo continente, personas que conocimos cuando íbamos a estudiar a archivos

fundamentales y que también querían conocer nuestra realidad, con la que (quizás apoyados por García Marqués, Borges y otros) también soñaban. Así conocí, en el archivo histórico de la ciudad de Colonia, Alemania, al profesor Klaus Militzer. Y así vino a Brasil, no una, sino tres veces. Este artículo cuenta un poco de esta historia que no es sólo mía, sino que fue compartida por muchos otros.

Palabras clave: Alemania; Brasil; intercambios; medieval; recuerdos.

HERR PROFESSOR KLAUS MILITZER

Herr Militzer não tirava fotos: dizia que preferia guardar as imagens na memória. Assim não pude ver as imagens do que ele viu quando esteve em Machu Picchu em 2008, após os nossos quatro meses de intenso trabalho no projeto de transcrição do livro dos barbeiros da cidade de Colônia. Ele me confessou que conhecer a América Latina – e Machu Picchu em particular – era um velho sonho.

Em “Não Esquecer” Márcio Araújo de Melo discute a centralidade do tema da memória e do esquecimento em Gabriel García Márquez (MELO, M. A. de. 2018, p. 51-61). Nós, que o conhecemos, certamente não esqueceremos Herr Militzer, acadêmico de primeira linha, viajante sem máquina de fotografia, cidadão do mundo. Leitor de Gabriel Garcia Márquez, ele certamente concordava com a perspectiva desse autor em sua autobiografia: “La vida no es lo que se vivió, sino lo que se recuerda y cómo se recuerda para contarla” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2002, p. 4). Mas não somos só o que lembramos (ou contamos), mas o que os outros vão lembrar de nós, daí também a importância de contar e escrever.

Conheci Herr Militzer durante minha estada na Alemanha para fazer meu doutorado nos anos 90 do século XX. Em outubro de 1993 fui inicialmente para o Instituto Goethe de Freiburg para estudar alemão e fazer as provas que habilitavam a frequentar uma universidade alemã. Em março de 1994, após a aprovação nessas provas, me mudei para a cidade de Bielefeld, onde meu orientador foi Herr Professor Neithard Bulst, um dos maiores especialistas no método da prosopografia. Por sugestão dele frequentei na universidade Bielefeld um seminário de paleografia ministrado por Herr Rütting e um seminário de *Mittelhochdeutsch* (médio-alto alemão) com um professor da área de estudos literários.

Em abril de 1995 me mudei para a cidade de Colônia, onde morei até o final de 1997 para me dedicar à pesquisa de doutorado no arquivo (HASTK = Historischen Archiv der Stadt Köln = Arquivo Histórico da cidade de Colônia) dessa cidade. No arquivo recebi ajuda e apoio de Herr Huiskes e Herr Militzer, especialmente Herr Militzer, pois logo tive que me dedicar intensamente aos *Schreinsbücher* de Colônia¹, fonte serial fundamental e da qual ele era um dos maiores conhecedores.

¹ Livros de registros de imóveis da cidade de Colônia, conjunto de fontes seriais que abrangem o período do

Militzer percebeu que meu conhecimento geral de paleografia e do médio-alto alemão (mesmo após o período inicial de estudo em Bielefeld, curto e genérico) não era suficiente para a enorme tarefa que eu tinha pela frente, e gentilmente me convidou para participar como aluna ouvinte em um seminário sobre paleografia medieval que ele iria ministrar no semestre de inverno (1995-1996) na Universidade de Bochum. Este seminário, que teve como foco os *Schreinsbücher* de Colônia, foi crucial para a minha formação como medievalista (já que na graduação e mestrado havia trabalhado com o século XIX). O tempo no Arquivo - e o doutoramento - foi uma tarefa muito difícil e demorada, dada a enorme quantidade de fontes manuscritas, a dificuldade do método prosopográfico e também as dificuldades com fontes em outros idiomas para trabalhar.

Quando tive que retornar ao Brasil no final de 1997, mantive contato com Herr Militzer, e ele frequentemente me auxiliou com dúvidas sobre as fontes (pois eu havia copiado 90 rolos de microfilmes dos *Schreinsbücher* do HASTK e os trouxe comigo, para poder concluir meu trabalho aqui) e outros tópicos relacionados à minha tese. Esses 90 rolos de microfilmes dos *Schreinsbücher* foram posteriormente doados ao Núcleo de Pesquisa em História (NPH: <https://www.ufrgs.br/nph/acervo/schreinsbucher/>) da UFRGS, do qual atualmente integram o acervo, e, junto com outros manuscritos, contribuíram para o oferecimento de um curso sobre Paleografia Medieval e Digital Humanities (<https://www.ufrgs.br/nph/nph-oferece-minicurso-sobre-paleografia-medieval-e-digital-humanities/>). Desse modo o que aprendi com Herr Militzer se múltipla, pois aprendizado é partilha, trocas, dar e receber conhecimento.

Herr Militzer não foi apenas um grande pesquisador (sem dúvida um dos melhores de sua geração), mas também um grande professor. Embora lecionasse *apenas* como ‚Privatdozent‘², em seu trabalho no HASTK (e em todas as áreas) nunca deixou de lado os estudantes, a quem ajudou com muita paciência, competência e perguntas inteligentes. Ele tinha a mente muito aberta para outras culturas e sempre foi muito curioso e pronto para aprender algo novo.

Herr Klaus Militzer nasceu em 9 de junho 1940, em Bielefeld (por coincidência a mesma cidade onde pouco mais de 50 anos depois meu marido e eu iniciamos nosso doutorado), bem no início da 2ª Grande Guerra. Herr Militzer não gostava de falar muito de si, mas uma vez me contou como foi crescer nesse período e no pós-guerra: me contou sobre passar fome, sobre ter que levar batatas para comer quando iam visitar parentes, porque

século XIII ao XVIII e são fontes fundamentais para a história econômica, mas também social. Algumas das publicações sobre o tema estão listadas nas referências.

² ‚Außerplanmäßigen Professor‘ ou ‚Privatdozent‘ oferecem disciplinas, orientam alunas e alunos, participam de pesquisas, mas não têm um cargo e uma remuneração fixa na universidade – a menos que consigam financiamento para um projeto de pesquisa – afora ajuda de custo para o deslocamento/passagens.

sabiam que os parentes também mal teriam o suficiente para si. Me contou (muito pouco, e com o que me pareceu uma mistura de dor e apreensão, que só fui compreender bem mais tarde, quando meu próprio pai teve demência senil) que seu pai (que havia participado em pelo menos uma das terríveis duas guerras que a Alemanha protagonizou no século XX) mal o reconhecia no final da sua vida. Afinal, somos feitos de memórias, das nossas e daqueles que amamos e quando os perdemos (e quando as memórias deles se vão, quando eles começam a morrer em vida) começamos a morrer também.

Por sorte Herr Militzer era ainda muito jovem e escapou de parte da terrível experiência da guerra, que devastou a geração de seu pai, pelo menos a parte mais direta, imediata e brutal da frente de batalha. Entre 1960 e 1968 já como um jovem adulto (e seguindo uma tradição que até hoje se mantém na Alemanha, graças a um sistema de universidades públicas com casas de estudante e bolsas de estudo que permitem que a maioria dos estudantes se mantenha longe de casa e ganhe autonomia intelectual e social) ele frequentou as universidades de Gießen, Göttingen e Innsbruck, onde completou a graduação, mestrado e doutorado em História e Germanistik, defendendo a sua tese (intitulada “Die Entstehung der Deutschordensballeien im Deutschen Reich”) em 13 de Julho de 1968³. Em 7 de dezembro de 1978 Herr Militzer defendeu a sua ‘Habilitation’ (mais ou menos o equivalente a uma ‘Livre-docência’, com a diferença que na Alemanha somente a habilitação qualifica para ser professor universitário) em história medieval.

Desde 1979 Herr Militzer trabalhava como ‘Wissenschaftlicher Referent’ no HASTK (Arquivo Histórico da cidade de Colônia), que foi onde eu o conheci em abril de 1995. Um “consultor científico” (Wissenschaftlicher Referent) é um pesquisador altamente qualificado, que investiga e publica edições de fontes, artigos e livros a partir dos acervos do arquivo, mas também que dá orientação para doutorandos, estudantes e pesquisadores que precisam consultar determinados acervos, como era o meu caso. Dentre as muitas fontes que consultei para o meu doutorado, os *Schreinsbücher* de Colônia eram uma das especialidades dele, que era um dos únicos medievalistas ainda vivo a terem feito uma análise sistemática dessa fonte tão importante, razão pela qual ele foi designado a me auxiliar, especialmente devido a uma nova diretriz da chefia do arquivo na época que determinava que fontes especialmente valiosas deveriam ser consultadas em microfilmes, e não nos originais. A leitura de microfilmes é bem mais difícil do que a leitura de documentos originais, especialmente

³ A tradição de frequentar diversas universidades é um costume alemão que lembra bastante a prática medieval e é interessante por abrir perspectivas mais amplas de pesquisa para os estudantes. Título da tese defendida sob orientação do professor Reinhard Wenskus, de Göttingen; “O surgimento dos Territórios (bailiados) sob supervisão da Ordem Teutônica no Império Alemão”. Dois anos depois, a tese apareceu na como livro na coleção “Fontes e Estudos sobre a História da Ordem Teutônica” e desde então “tornou-se um trabalho fundamental que permanece até hoje”, segundo informação do site da sociedade de pesquisa sobre a Deutscher Orden: <https://www.deutscherorden.de/site/home/article/2843.html>.

em se tratando de documentos manuscritos medievais. Herr Militzer me apoiou no meu pleito (e protesto) junto à direção do arquivo que, para um(a) doutorando(a), a consulta direta aos manuscritos era fundamental, considerando que nem todas as cópias em microfílm desses documentos estavam em bom estado. Assim foi acordada uma solução de meio termo: eu teria acesso aos *Schreinsbücher* via de regra em microfilme, a não ser quando eu mostrasse à direção do arquivo que a qualidade das cópias estava em mau estado. Mas Herr Militzer não apenas me apoiou nessa questão (uma estudante de doutorado de um país de terceiro mundo, que ele mal conhecia), mas ao perceber que eu avançava muito lentamente na leitura e decifração das fontes manuscritas, por conta da dificuldade inerente ao processo e de uma formação deficitária em paleografia, ele me convidou a frequentar um seminário que ele iria oferecer na Ruhr-Universität Bochum, onde desde 1994 ele atuava como 'außerplanmäßigen' Professor ou Privatdozent. O seminário era exatamente sobre os *Schreinsbücher* de Colônia, seu estudo e transcrição paleográfica! Essa experiência mudou a minha vida acadêmica: não só em termos de pesquisa, mas também enquanto professora. Ao voltar para o Brasil ao final de 1997 comecei a planejar um seminário eletivo sobre paleografia medieval para o curso de história (que não existia até então) e no ano de 2000, quando foi possível trazer o professor Militzer como professor visitantes ou 'Gastdozent' pela primeira vez para a UFRGS a disciplina já estava funcionando e foi enriquecida com as suas contribuições (experiência que repetimos na sua segunda Gastdozentur em 2008), afetando a vida de um grande número de alunos. Nessa segunda estadia do professor Militzer no Brasil além da disciplina de paleografia medieval ele ofereceu também no PPG (na época sob a coordenação do professor José Rivair Macedo, então meu colega do setor de medieval) uma disciplina sobre "Os pecados capitais nas regras monásticas da Idade Média".

Mas essas não são meras experiências acadêmicas. Mostram o tipo de ser humano que ele era: alguém que não é indiferente a um estudante em dificuldade, que não se cala diante de injustiças e que compartilha o saber com naturalidade, sem que isso pareça um 'favor' para o seu público: porque, na realidade, não é (ou não deveria ser).

Quanto a injustiças, Herr Militzer as conhecia bem. Embora o trabalho em meio às fontes (que ele conhecia como poucos) certamente fosse muito gratificante e desafiador, ele havia se preparado desde cedo para uma carreira de professor universitário e era, de fato, não apenas um pesquisador, um professor nato. Paciente como poucos, bom ouvinte, crítico e com um senso de humor muitas vezes raro aos alemães. No entanto, ele permaneceu trabalhando no arquivo, porque o sistema alemão de seleção para as universidades, segundo ele me contou uma vez, primeiro o considerou "muito jovem" e depois "muito velho" (!) para a função de professor 'regular' (Lehrstuhlinhaber, algo como o 'professor catedrático'). E assim, com a sua paciência estoica Herr Militzer viu pessoas certamente menos competentes

obterem vagas que (aqui a minha opinião pessoal) por direito deveriam ser dele⁴. Eis aqui alguns exemplos dessa qualificação, que de fato começou muito cedo:

Entre 1970 e 1974 ele atuou como palestrante assistente na Universidade de Educação (Assistentensprecher na Pädagogischen Hochschule) de Göttingen; em 1978 tornou-se assistente científico (Wissenschaftlicher Mitarbeiter) em um projeto de pesquisa financiado pela Deutschen Forschungsgemeinschaft (DFG, órgão financiador de pesquisas, equivalente ao CNPq) “Die Entstehung der europäischen Nation im Mittelalter” (O surgimento da nação europeia na Idade Média). Ainda em 1978 tornou-se Privatdozent na Universität Göttingen e iniciou sua colaboração no projeto *Atlaswerk des Preußenlandes*.

A partir de 1993 ele tornou-se membro de diversas comissões e associações de pesquisa, como: Gesellschaft für Rheinische Geschichtskunde; Kommission für ost- und westpreußische Landesforschung; Internationalen Historischen Kommission zur Erforschung des Deutschen Ordens; Baltischen Historischen Kommission e Society for the Study of the Crusades and the Latin East. Vorstandsmitglied der Kommission für ost- und westpreußische Landesforschung.

Em termos de publicações: são 239 itens entre livros e artigos listados na *Regesta Imperii*⁵, em alemão, inglês, francês, português e polonês. E, embora abrangente, essa listagem provavelmente não está completa. Os títulos e temas vão desde a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos – em diferentes momentos e cenários – até uma multiplicidade de temas relacionados à cidade de Colônia, sua elite, artesãos, conflitos, relações com outras cidades, com diferentes arcebispos e poderosos etc.

HERR MILITZER NO BRASIL

Já durante o contato com o professor Miltzer estabelecido em Colônia, ele sempre mostrou disponibilidade e interesse em colaborar com os medievalistas brasileiros. Antes mesmo do meu retorno ao Brasil (em novembro de 1997), graças à intermediação do meu então colega de setor de medieval, José Rivair Macedo, Herr Miltzer (juntamente com Herr Bulst) participou de dois eventos da então recém-criada ABREM (Associação Brasileira de Estudos Medievais): do II Encontro Internacional de Estudos Medievais em setembro de 1997,

⁴ Na Alemanha, em vez de concursos públicos, é utilizado uma espécie de sistema de ‘cooptação’ (com regras, obviamente) em que são escolhidos candidatos e candidatas a partir das necessidades (didáticas e de pesquisa) e de um determinado perfil desejado pelo corpo acadêmico de cada setor/universidade.

⁵ RI OPAC, um banco de dados da plataforma Regesta Imperii, com bibliografia sobre Idade Média com cerca de 2.7 milhões de títulos. Para os textos de Herr Miltzer vide: http://opac.regesta-imperii.de/lang_en/autoren.php?name=Miltzer%2C+Klaus.

sediado pela UFRGS⁶ e, posteriormente, do III Encontro Internacional de Estudos Medievais, em julho de 1999, sediado pela UERJ⁷.

Em agosto de 2000 foi possível trazê-lo por um mês como professor visitante nesse período, além de participar da disciplina sobre Paleografia Medieval – participou de um evento do GT de Estudos Medievais da ANPUH-RS, o I. Seminário de Estudos Medievais: Guerra Santa e Crisandade na Idade Média⁸ apresentando a conferência ‘Kreuzzüge in Livland’ (Cruzada na Livônia). Essa Cruzada peculiar e pouco conhecida não foi menos violenta que as demais. Seu objetivo principal e oficial era converter populações do Báltico (como Livonianos, Latgalianos, Estonianos, Lituanos e vários outros) que se mantinham politeístas ainda nos séculos XII e XIII. Ela oferece uma reflexão importante sobre como a construção da Europa – bem antes de exportar violência para a conquista de outros mundos – passou pelo ‘treinamento’ exaustivo da prática da intolerância, exploração e violência no seu próprio continente (temas e preocupações que me acompanham até hoje).

Durante todo esse período permanecemos em contato por e-mail e Herr Militzer me auxiliou com várias dúvidas com relação às fontes e outros temas. Em função disso chegamos a um acordo sobre a possibilidade de um projeto de cooperação para trazê-lo novamente como professor convidado em 2008, através da parceria institucional do DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) com a CAPES.

Nessa segunda visita como professor convidado Herr Militzer permaneceu no Brasil por quatro meses, período em que participou de duas disciplinas na UFRGS: um seminário sobre Paleografia medieval para os alunos da Graduação em História e um seminário no PPG-H sobre o tema “Os pecados capitais nas regras monásticas da Idade Média”. Em termos de pesquisa trabalhamos com um documento manuscrito da corporação dos barbeiros do século XV que, até o momento, não foi editado. Este manuscrito faz parte do acervo do Arquivo histórico da cidade de Colônia (HASTK) e foi trazido ao Brasil em versão microfilmada para a transcrição paleográfica e o estudo. O interesse do projeto consiste não apenas na edição e estudo de uma fonte inédita e que seria normalmente inacessível aos pesquisadores brasileiros; mas também no fato de que mesmo na Alemanha as pesquisas sobre a cida-

⁶ Desta participação resultou um artigo (publicado pela revista do IFCH): MILITZER, Klaus, O Papel da Ordem dos Cavaleiros Teutônicos na História Alemã e Européia. In: **Humanas: Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**, UFRGS, 21,1 (1998), p. 165-193.

⁷ Essa apresentação, intitulada “Os caminhos dos peregrinos do Sacro Império Romano-Germânico a Santiago de Compostela”, embora dentro da temática do evento, não recebeu a devida atenção da comissão organizadora na época, e por isso registro aqui o meu agradecimento ao colega Álvaro Bragança Júnior que organizou a sua publicação posterior na revista Brathair, disponível em <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/514>.

⁸ O GT (Grupo de Trabalho) havia sido criado no ano anterior, 1999, sob a coordenação do colega José Rivair Macedo. Sobre essa e outras atividades vide <https://www.ufrgs.br/gtestudosmedievais/eventos-antiores/>.

de de Colônia – a maior cidade de fala alemã da Idade Média e uma das mais pesquisadas até hoje – têm se concentrado sobretudo no estudo dos grupos dirigentes, sendo o estudo de grupos de artesãos e suas corporações um campo ainda vasto a ser explorado. Justifica ainda o interesse por este documento e pela corporação dos barbeiros o fato de que, na Idade Média, os barbeiros desempenhavam um conjunto de atividades bem mais abrangentes do que hoje, realizando pequenas operações, sangrias e – quando solicitado pelo conselho das cidades – exame de cadáveres para tentar determinar a *causa mortis*, semelhantemente ao papel que hoje é desempenhado pelos médicos legistas. Deste modo, os barbeiros são parte de um capítulo da história da medicina, que vem se destacando nas últimas décadas como um campo de trabalho extremamente fértil para os historiadores e sociólogos.

Eu e alguns alunos (Alice Schäffer da Rosa e Juliano Martins de Andrade) trabalhamos com o professor Militzer nesse projeto durante os quatro meses dessa sua última estadia no Brasil – e continuamos com a transcrição até março de 2009 (cujos resultados enviávamos para ele por e-mail, para correção quando já estava de volta à Alemanha). Esse documento foi digitalizado e a transcrição foi interrompida devido à queda do arquivo da cidade de colônia, em março de 2009 (ALMEIDA, 2009), pois com isso não havia mais como continuar com o trabalho de correção – *in loco*, com o manuscrito original – em relação ao trabalho de transcrição já realizado. Mas o fato dele haver confiado em nós, partilhado o seu saber, tempo e treinamento já diz muito a respeito de quem ele era.

Ele também se preocupava com a divulgação científica e por isso aceitou convites para participar de atividades de extensão, voltadas não apenas para o público acadêmico, mas também para o público em geral. Compartilhando a visão que conhecimento é para ser dividido e não guardado, cada vez que o professor Militzer veio a Porto Alegre nós procuramos ‘compartilhá-lo’ com um maior número de pessoas, assim contatei as colegas Andréia Cristina Frazão da Silva e Leila Rodrigues da Silva, que organizaram a sua participação em evento do Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC-UFRJ) e o Programa de Estudos Medievais (PEM-UFRJ) com a conferência “Caça e Ordens de Cavalaria na Idade Média”, em 02 de abril de 2008, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais⁹. No mesmo ano, em contato com o colega Álvaro Alfredo Bragança Júnior, da UFRJ, foi possível organizar a participação do professor Militzer no II Simpósio Internacional e III Nacional de Estudos Celtas e Germânicos, na Universidade de São João del Rei¹⁰. E, ainda no mês de julho de 2008, já com 68 anos, Herr Militzer apresentou a conferência de encerramento do IX Encontro

⁹ Vide a programação do ano de 2008 em ‘Eventos Realizados’ no site do PEM (Programa de Estudos Medievais da UFRJ): <https://pem.historia.ufrj.br/eventosrealizados.html>.

¹⁰ Não consegui encontrar material de divulgação do evento nem a as atas, mas apenas uma resenha que menciona a participação dele, disponível em <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/494>.

Estadual de História da ANPUH-RS¹¹, no IFCH da UFRGS, intitulada: “A escrita de chancelaria e outras escritas: problemas da integração de comunidades na Idade Média”.

SOBRE DÍVIDAS DE GRATIDÃO

Além da participação em aulas e eventos, tive a oportunidade de traduzir, revisar traduções e publicar alguns dos artigos desse que foi um dos maiores medievalistas da sua geração. Em 30 de março de 2022 o professor Militzer faleceu em Colônia e a notícia demorou para chegar ao Brasil. Mas embora pareça clichê, ele permanece vivo na sua obra e na lembrança dos seus familiares, amigos e ex-alunos. Depois do choque inicial obtive do CDEA (Centro de estudos europeus e alemães) um financiamento para a publicação de um Festschrift (um livro de homenagem) ao Herr Militzer, que deverá ser lançado em 2024, e reunirá textos dele já publicados e traduzidos no Brasil, além de outros para o qual obtive autorização para tradução e publicação, bem como alguns depoimentos de pessoas (alunos, colegas) que tiveram o privilégio de conhecê-lo e aprender com ele. Em 2017, após encontrá-lo pela última vez na Alemanha, durante um evento, mencionei que gostaria de propor ao meu departamento e PPG que ele fosse homenageado como *doctor honoris causa*, já que nenhum professor pesquisador estrangeiro havia vindo tantas vezes e contribuído tanto para uma área de estudo como ele. Mas eram tempos difíceis e essa proposta não encontrou respaldo. Mas a memória de Herr Militzer, o que aprendemos com ele como professor e ser humano permanece. E foi possível tirar algumas fotos, esses suportes da memória, embora também, como a memória, frágeis e sujeitas à ação do tempo.

Foto 1 – Herr Militzer com Herr e Frau Bulst.



Fonte: A autora.

¹¹ https://www.eeh2008.anpuh-rs.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=12.

Foto 2 – Herr Militzer no CTG 35, despedida com o GT de Estudos medievais, Porto Alegre, 2000.



Fonte: A autora.

Foto 3 – Herr Militzer com o Atlas de Porto Alegre, presente do GT de Estudos Medievais, Porto Alegre, 2008.



Fonte: A autora.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, C.C., Os Schreinsbücher como fonte genealógica e de história social: limites e perspectivas. In: Maria do Amparo Tavares MALEVAL (Org.): **Atas. III Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM**. Editora Ágora da Ilha, Rio de Janeiro 2001, p. 191–197.
- ALMEIDA, C.C., Crônica de um desastre anunciado: a queda do arquivo histórico da cidade de Colônia. In: **Jornal da Universidade**. Porto Alegre. Vol. 12, n. 119 (jul. 2009), p. 4. (O link original não está mais disponível, mas é possível acessar em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/185894> e, com as imagens originais, não publicadas no jornal da UFRGS: https://www.academia.edu/7215790/Cr%C3%B4nica_de_um_desastre_anunciado_a_queda_do_arquivo_hist%C3%B3rico_da_cidade_de_Col%C3%B4nia_HAStK).
- CHAMPION, E., Les Schreinsbücher de Cologne: des documents pour l'histoire sociale. In: **Bulletin d'Information de la Mission Historique Française en Allemagne**, vol. 33 (1997) p. 31-39.
- GARCÍA MÁRQUEZ, **Leben, um davon zu erzählen**. Aus dem Spanischen von Dagmar Ploetz. Köln: Kiepenheuer & Witsch, 2002.
- LAQUA, B., Das Judenschreinsbuch der Kölner Laurenz-Parochie. Zur Einführung. In: **Corpus der Quellen zur Geschichte der Juden im Spätmittelalterlichen Reich**, 2011. Disponível em <http://www.medieval-ashkenaz.org/quellen/koelner-judenschreinsbuch/einleitung.html>. Acesso em 20 de julho de 2024.
- MELO, M. A. de, Não Esquecer/Do Not Forget. In: **Revista Brasileira do Caribe**, 19(36) (2018). Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/10047>. Acesso em 20 de julho de 2024.
- MILITZER, K., Die Kölner Schreinsbücher. In: **Geschichte in Köln**, vol. 56(2009) p. 39-53.
- PLANITZ, H.; BUYKEN, T; (Hrsg.): **Die Kölner Schreinsbücher des 13. und 14. Jahrhunderts** (Publikationen der Gesellschaft für Rheinische Geschichtskunde. Bd. 46), Weimar: Böhlau, 1937.
- MILITZER, K., Schreinseintragungen und Notariatsinstrumente in Köln. In: **Notariado público y documento privado. De los orígenes al siglo XIV. Actas del VII Congreso Internacional de Diplomática. Valencia**, 1986 (Papers i Documents. Bd. 7). Band 2. Conselleria de Cultura, Educació i Ciència, Generalitat Valenciana, Valencia 1989, p. 1195–1224.
- MILITZER, K., O Papel da Ordem dos Cavaleiros Teutônicos na História Alemã e Européia. In: **Humanas: Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**, UFRGS, 21,1 (1998), p. 165-193.

Recebido em novembro/2023 | Aprovado em junho/2024

MINIBIOGRAFIA

Cybele Crossetti de Almeida

Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 1983-1986/1987), mestrado em Educação pela UFRGS (1991), e doutorado em História pela Universität Bielefeld, Alemanha (2008). Professora associada da UFRGS.

E-mail: ccrossetti@gmail.com